



## Trabalhos Científicos

**Título:** Casos De Intoxicação Exógena Atendidos Em Hospital Pediátrico No Período De 2012-2016

**Autores:** ELBA MIRANDA (FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO / HOSPITAL INFANTIL COSME DAMIÃO - RO), FABIANO PEREIRA GALHARDI (FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO / HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO - RO)

**Resumo:** Introdução: Intoxicação exógena é definida como manifestação clínica ou bioquímica dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo, por um intoxicante. Relatamos a incidência dos casos de pacientes internados em um hospital pediátrico de 2012 a 2016. Objetivo: Os principais tipos de intoxicantes exógenos são medicamentos, domissanitários, produtos químicos industriais, agrotóxicos/uso agrícola, animais peçonhentos, cosméticos, agrotóxicos/uso doméstico, plantas, raticidas, animais não-peçonhentos, drogas de abuso, alimentos, produtos veterinários e metais. Nesse estudo relatamos a incidência de acidentes culminando em intoxicação exógena em crianças atendidas em Hospital Infantil de Urgência e Emergência. Metodologia: Foram avaliados, retrospectivamente, os casos de internação associados à intoxicação exógena entre 2012 e 2016, em hospital pediátrico de referência para o atendimento em urgência e emergência. Os dados foram obtidos através de consulta de prontuário médico de pacientes na faixa etária de 0 a 12 anos de idade. A análise compreendeu ainda a comparação com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológica (SINTOX). Resultado: Encontramos um total de 118 internações associadas à intoxicação exógena entre 2012 a 2016. Foi possível observar um aumento nos dois últimos anos, com pico maior no ano de 2015, correspondendo a 28 internações. Quanto a faixa etária, a maior incidência foi de pacientes de 0 a 1 ano de idade, correspondendo 21, seguido de pacientes com 3 anos de idade, correspondendo 18. Não houve diferença estatística entre os sexos. Conclusão: As intoxicações ocorreram com mais frequência em menores de 4 anos. O maior percentual de intoxicações se deu de forma não intencional, sinalizando falha na vigilância pelos cuidadores das crianças. Essa informação pode ajudar a estabelecer medidas de educação em saúde para diminuir o acesso das crianças ao agente tóxico contribuindo assim para prevenção de acidentes no ambiente doméstico.